

TEXTO: A NOVA MORADORA

Geovana Aparecida Rosa Andrade

O síndico logo declarou:

- Não faço a menor ideia! Pois como já lhe falei o 11º andar, simplesmente, não existe!

Então, o síndico se lembrou de quando fora resolver alguns probleminhas com a Annabel, justo no andar que não existia, e desconsertado disse:

- Bom, teve uma vez em que eu fui parar no 11º andar...sem querer! Mas aproveitei a oportunidade e decidi me resolver com a moradora que não respeitava as leis do prédio.

- Não respeitava? Mas, continue, o que ela fazia?

- Ela não pagava o condomínio, tinha um aracnídeo de estimação que andava pelo corredor! E o pior, eu não te falei!

- O que poderia ser pior?

- Ela andava NUA! Sem uma peça de roupa sequer!

- Quer dizer que ela andava pe-pe-pe...- Gaguejou o zelador.

- É! PE-LA-DA! Pelada, mesmo! – Completou o síndico.

- Isso não é uma pouca vergonha? – Questionou o síndico irado.

- É mesmo...É uma pouca vergonha! Concordou o zelador, querendo discordar.

O síndico sem nada a fazer, resolveu criar algumas regras de boa convivência para os moradores do prédio. O zelador, inexperiente, ficou por ali mesmo, na recepção, enquanto Ri subiu a escadaria e foi ao encontro de Carla. Band-Aid, Contra, Turista, Treze e Marina foram dar uma espiadinha no 11º andar, para verificar se Annabel havia voltado. Para surpresa do grupo, todo o corredor estava iluminado, puderam observar pela porta entreaberta que no apartamento também havia luz elétrica. Ficaram admirados. Alguém pagara a conta de energia! Deram meia volta e desceram até a recepção à procura do síndico.

Ao chegarem na recepção o síndico descia a escadaria e logo entrou no elevador, quando uma voz em sua cabeça dizia “Aperte o botão 11”. Em estado de transe, o botão fora apertado pelo síndico. O elevador subia rápido, o síndico, já em seu estado normal, percebeu o que não havia compreendido, estava indo para o 11º andar. Tentando manter a calma, pensou: “Não há razão para ficar nervoso...Estou

indo para um andar que não existe...existiu...não existe! Quando chegar no 10º andar vai pular para o 12º mesmo...” – E o elevador parou, no 11º andar.

Inconformado, com o que lhe acabara de acontecer, ao perceber as luzes aproveitou a oportunidade e foi checar o apartamento.

- Hum. Está vazio e em bom estado! – Nada mais lhe assustou. Imediatamente, estava na recepção, atravessou um portal em chamas. Não percebeu, apenas um breve calor.

Na recepção, o síndico colocou um aviso na parede para quem se interessa-se:

ALUGO – APT. NO 11º ANDAR.

FOR RENT – APT. 11º FLOOR

O grupo de amigos que chegaram na recepção perguntara em uníssono ao síndico:

- Qual apartamento está para alugar?!

- O 132. Por que o interesse?

- Porque...porque...porque sim! – Respondeu Treze.

- Porque sim não é resposta! Anda, desembucha, Armando!

- Tá, tá, tá bom! Por que o 11º andar não existe! Ou melhor, nem sempre existe.

- Ora, ora.... Como não? Eu acabei de voltar de lá.

- O que? Como acabou de voltar de lá? – perguntou Contra.

- Bom...não sei como parei lá, mas de lá voltei e verifiquei que tudo funciona perfeitamente.

- Perfeitamente? Como? Por que? Quando? – Atordoou-se Turista.

- Como já falei, eu não sei...Mas, não vou perder meu tempo com um bando de crianças. Circulando, todos! Anda, anda!

- É melhor irmos mesmo. – Disse Band-Aid.

- Por que? – questionou Turista.

- Por que? Por que, meu amigo, manda quem pode e obedece quem tem juízo.

Turista ficou em silêncio por um tempo. Quando ia falar novamente, a porta do prédio se abriu. Passou entre eles uma menina, que pelas vestes, era islâmica. Os meninos ficaram curiosos por aquela menina, toda coberta, da cabeça aos pés. Logo, escutaram sua mãe conversando com o síndico e o novo zelador na recepção. Elas eram as novas moradoras do 132. Novamente, a menina passou por eles em direção ao elevador. Turista aproveitou a oportunidade e se dirigiu a ela para dar as boas-vindas:

- Oi!

- Oi. E como é seu nome? – Disse a menina educadamente.

- Meu nome é Gilberto, mas todos me conhecem por Turista. – Com um jeito juvenil e descobrindo o rosto a menina responde:

- Muito prazer...o meu é Annabel!

Turista, atônito, nada pode responder. Os meninos que observavam, viram Annabel com uma aparência jovem, uma adolescente. Lupicínio quebrou o silêncio, demonstrando estranheza:

- Au, au, au!!!

Então, os meninos exclamaram:

- Não pode ser! Annabel!